



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA**

AMANDA MUNIZ DA SILVA

**IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE
SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

**CAMPINA GRANDE
2022**

AMANDA MUNIZ DA SILVA

**IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE
SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na modalidade de artigo científico ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

Área de concentração: Saúde.

Orientadora: Prof. Dra. Alecsandra Ferreira Tomaz.

CAMPINA GRANDE

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Amanda Muniz da.
Impacto da covid-19 na qualidade de vida dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba [manuscrito] / Amanda Muniz da Silva. - 2022.
27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Alessandra Ferreira Tomaz , Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."

1. Qualidade de vida. 2. Estudantes. 3. Covid-19. 4. Universidade Estadual da Paraíba. I. Título

21. ed. CDD 613

AMANDA MUNIZ DA SILVA

**IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE
SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado na modalidade de artigo científico ao Departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Fisioterapia.

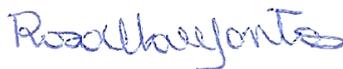
Área de concentração: Saúde.

Aprovado em: 23 / 03 / 2022.

BANCA EXAMINADORA



Profª Drª Alecsandra Ferreira Tomaz (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Rosalba Maria dos Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Risomar da Silva Vieira

Profª. Dr. Risomar da Silva Vieira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A todos que contribuíram para a realização desta
pesquisa, DEDICO.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 METODOLOGIA	7
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	8
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
5 REFERÊNCIAS	17
ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	23

IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Amanda Muniz da Silva*
Alecsandra Ferreira Tomaz¹

RESUMO

A COVID-19 doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2 se tornou um problema de saúde pública e global, em virtude da sua diversidade e gravidade de sintomas. Apesar das repercussões desta doença afetarem principalmente o sistema respiratório, os surtos de doenças infecciosas podem impactar negativamente a saúde mental dos indivíduos, levando ao desenvolvimento de ansiedade, sintomas depressivos e Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TSPT). Além disso, mesmo após curados, os indivíduos podem apresentar alguns sintomas residuais, como: tosse e falta de ar. Acredita-se que tais repercussões derivadas da COVID-19 possam causar importantes alterações nas condições de vida dos acometidos e impactar negativamente a sua qualidade de vida. Esta pesquisa objetivou analisar o impacto da COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Foi realizado um estudo quantitativo, descritivo e analítico, transversal, onde os participantes foram recrutados por meio de divulgação eletrônica e responderam a um questionário virtual, contendo questões sobre aspectos sociodemográficos, hábitos de vida e COVID-19, além dos questionários *Short-Form Health Survey (SF-36)* e *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21)*. Participaram deste estudo 70 estudantes que testaram positivo para a COVID-19, com idade entre 18 e 31 anos, dos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Odontologia e Psicologia. Constatou-se que o menor impacto ocorreu no domínio de Capacidade Funcional, avaliado pelo SF36, os maiores comprometimentos foram vistos nos domínios de Limitação por Aspectos Físicos e Vitalidade. Os resultados sugerem que a maior parte da população estudada apresenta sintomas de Estresse variando do leve ao severo e dados significativos para sintomas de Ansiedade e Depressão, avaliados pela DASS-21. Foi realizada correlação de Spearman entre os domínios da SF-36 e a pontuação da DASS-21 para cada subescala, os valores significantes deram correlações negativas e indicam que quanto maior o nível de qualidade de vida menor o escore na DASS-21. Conclui-se que a COVID-19 impactou negativamente a qualidade de vida dos estudantes, principalmente em relação aos domínios físicos. Além disso, observou-se a presença de sintomas importantes de transtornos psicológicos, após a Covid-19. Enfatiza-se a importância desse estudo, fornecendo informações relevantes sobre as condições atuais de saúde e perspectivas futuras, uma vez que a longo prazo o impacto nesses domínios pode influenciar no desempenho profissional dos universitários.

Palavras-chave: COVID-19. Qualidade de vida. Estudantes.

ABSTRACT

^{1*}Aluna de graduação em Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1.

E-mail: amunizms97@gmail.com

Professora Doutora do Departamento de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus 1. E-mail: alecsandra.tomaz@servidor.uepb.edu.br

The COVID-19 disease caused by the SARS-Cov-2 coronavirus has become a public and global health problem, due to its diversity and severity of symptoms. Despite the repercussions of this disease mainly affecting the respiratory system, outbreaks of infectious diseases can negatively impact individuals' mental health, leading to the development of anxiety, depressive symptoms and Post Traumatic Stress Disorder (PTSD). In addition, even after being cured, individuals may have some residual symptoms, such as coughing and shortness of breath. It is believed that such repercussions derived from COVID-19 can cause important changes in the living conditions of those affected and negatively impact their quality of life. This research aimed to analyze the impact of COVID-19 on the quality of life of health students at the State University of Paraíba (UEPB). A quantitative, descriptive and analytical, cross-sectional study was carried out, where participants were recruited through electronic dissemination and answered a virtual questionnaire, containing questions about sociodemographic aspects, life habits and COVID-19, in addition to the questionnaires Short-Form Health Survey (SF-36) e Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form (DASS-21). A total of 70 students who tested positive for COVID-19, aged between 18 and 31 years old, from the courses of Physiotherapy, Physical Education, Pharmacy, Nursing, Dentistry and Psychology participated in this study. It was found that the lowest impact occurred in the Functional Capacity domain, evaluated by the SF36, the greatest impairments were seen in the Physical Aspects and Vitality Limitation domains. The results suggest that most of the population studied has symptoms of Stress ranging from mild to severe and significant data for symptoms of Anxiety and Depression, assessed by the DASS-21. Spearman's correlation was performed between the SF-36 domains and the DASS-21 score for each subscale, the significant values gave negative correlations and indicate that the higher the level of quality of life, the lower the score on the DASS-21. It is concluded that COVID-19 negatively impacted the quality of life of students, especially in relation to the physical domains. In addition, the presence of important symptoms of psychological disorders was observed after Covid-19. The importance of this study is emphasized, providing relevant information about current health conditions and future perspectives, since in the long term the impact on these domains can influence the professional performance of university students.

Palavras-chave: COVID-19. Qualidade de vida. Estudantes.

1 INTRODUÇÃO

Três coronavírus altamente transmissíveis e patogênicos causaram infecções mortais em humanos nas duas últimas décadas, sendo eles o SARS-CoV, o coronavírus da síndrome respiratória aguda; o MERS CoV, coronavírus da Síndrome Respiratória do Oriente Médio (CUI; LI; SHI, 2019) e o SARS-CoV-2 um novo coronavírus (KUMAR; AL KHODOR, 2020). A COVID-19 é a doença causada pelo coronavírus SARS-Cov-2 e se tornou um problema de saúde global e em virtude da gravidade da doença e da rápida taxa de transmissão, em 11 de março a Organização Mundial de Saúde (OMS) caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (WHO, 2020a).

O diagnóstico da COVID-19 é baseado na coleta de amostras biológicas respiratórias superiores através do esfregaço e/ou amostras respiratórias inferiores através do escarro (LIPPI et al., 2020; WANG et al., 2020) além dessas, outras amostras como sangue e fezes podem ser utilizadas (WHO, 2020b; ZHANG; WANG; XUE, 2020). De acordo com a OMS os infectados pelo SARS-CoV-2 podem

apresentar sintomas leves como tosse seca, febre, dispnéia, dor muscular ou nas articulações, fadiga, dor de cabeça, perda de olfato e/ou paladar e diarreia (OPAS, 2020) ou evoluir com um quadro clínico crítico apresentando complicações graves, incluindo choque, síndrome da dificuldade respiratória aguda (SDRA), insuficiência cardíaca, insuficiência renal, morte entre outros (HUANG et al., 2020; GUAN et al., 2020; NASIRI et al., 2021). Os idosos com mais de 65 anos, indivíduos hipertensos, diabéticos ou que possuem outras condições crônicas são mais propensos a apresentarem essas manifestações mais graves (ZHENG et al., 2020). Existem ainda os infectados assintomáticos, mas que são igualmente disseminadores da doença (HU et al., 2020).

A principal sequela desenvolvida pelos indivíduos com quadro clínico grave da COVID-19 é a fibrose pulmonar (DELPINO; QUARLERI, 2020), mas apesar das repercussões dessa doença afetarem principalmente o sistema respiratório, estudos sugerem que sequelas como miocardite, delírio, déficits cognitivos de memória e atenção, distúrbios de coagulação, entre outras podem ser encontradas no sistema cardiovascular e no sistema nervoso, respectivamente (BOSE; MCCARTHY, 2020; COTHRAN et al., 2020; KAKARLA et al., 2021).

Muitos estudos já demonstraram que surtos de doenças infecciosas impactam negativamente a saúde mental, alteram amplamente o estilo de vida das pessoas e estão associados ao desenvolvimento do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TSPT), depressão e ansiedade (WEN et al., 2012; PENG et al., 2010; YEUNG et al., 2010). MARIN et al (2021) em seu estudo, identificaram que a prevalência de sintomas depressivos e ansiedade foi alta entre os universitários, durante a pandemia da COVID-19. Ademais, mesmo após curados, os indivíduos podem apresentar sintomas residuais, independente do grau de gravidade da doença, tais como: tosse e falta de ar (SIRACUSA; GRAY, 2020) o que pode afetar diretamente a Qualidade de Vida (QV) desses indivíduos (OEYEN et al., 2010).

Tais repercussões derivadas da COVID-19 podem induzir importantes alterações nas condições de vida dos acometidos, o comprometimento de estruturas e, conseqüentemente, de funções do corpo, podem fazer com que o indivíduo apresente algumas restrições quanto ao seu desempenho de atividades e papéis sociais, impactando negativamente sua QV (CARLO et al., 2007; TALMAM, et al., 2021).

Contudo, estudos abordando as repercussões da COVID-19 sobre a QV ainda são escassos, justificando a pretensão de realizar este estudo que objetiva analisar o impacto desta doença na qualidade de vida dos estudantes da área de saúde da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter quantitativo, descritivo, analítico, de corte transversal. Foi desenvolvida em ambiente virtual, envolvendo a população estudantil da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob número do CAEE 53388721.4.0000.5187 (ANEXO A).

A amostra foi composta por 70 indivíduos, por acessibilidade, de maneira não probabilística, considerando os seis cursos de saúde desta instituição.

Neste estudo foram incluídos estudantes da área de saúde da UEPB de ambos os sexos, com idade acima de 18 anos, regularmente matriculados em qualquer período da graduação, que apresentaram o diagnóstico de infecção pelo

vírus Sars-CoV-2 confirmado através de exames diagnósticos e que após a leitura do TCLE assinalaram a opção “Li e concordo”. Para garantir a seleção e inclusão na pesquisa apenas da população pretendida, logo após a concordância do TCLE alguns questionamentos referentes aos critérios de inclusão foram feitos e assinalados como obrigatórios. O acesso, o preenchimento do formulário e a permanência ou exclusão do participante da pesquisa dependeu exclusivamente das respostas dadas anteriormente por ele. Foram excluídos do estudo indivíduos de outras instituições, indivíduos não infectados e/ou sem diagnóstico da COVID-19 confirmado.

A coleta de dados foi feita através de três instrumentos. Um questionário virtual disponibilizado na plataforma *Google Forms* que continha 20 questões autorais sobre dados de identificação, dados demográficos, questões sobre o período de infecção da COVID-19 e hábitos de vida.

Para avaliação da Qualidade de Vida, foi utilizado o questionário *Short-Form Health Survey* (SF-36), desenvolvido em 1992 por Ware e Sherbourne e validado no Brasil por Ciconelli et al em 1997. E, para a avaliação e diferenciação da ansiedade, estresse e depressão foi utilizada a *Depression, Anxiety and Stress Scale - Short Form* (DASS-21) uma versão reduzida da DASS original, adaptada para a versão brasileira por Machado e Bandeira em 2013.

Os dados foram coletados em ambiente virtual, através de um formulário único online criado na plataforma *Google Forms* com todos os instrumentos anteriormente mencionados.

Os dados foram catalogados e analisados através do software estatístico SPSS (versão 22.0). As variáveis categóricas estão descritas como número absoluto e percentual e as variáveis contínuas como média \pm desvio padrão (DP), mediana, mínimo e máximo. Foi realizada correlação de Spearman entre os domínios da SF-36 e a pontuação da DASS-21 para cada subescala. A pontuação referente aos sintomas severos (severo e extremamente severo) para estresse, ansiedade e depressão foram transformadas em variáveis binárias e designadas como variáveis dependentes. As análises de regressão logística binária simples foram realizadas para verificar associações de possíveis covariáveis com as variáveis dependentes. Todos os testes foram bicaudais e o nível de significância final adotado foi de $p < 0,05$.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por 70 estudantes, sendo 57 (81,4%) do sexo feminino e 13 (18,6%) do sexo masculino, com idade entre 18 e 31 anos, havendo maior frequência entre 18 e 24 anos (72,8%). Em relação ao estado civil observou-se que 62 (88,6%) eram solteiros e apenas 8 (11,4%) eram casados. Sobre as características antropométricas verificou-se que a maior frequência de peso era entre 45 e 66 kg (52,8%) e a maior frequência relacionada à altura era entre 1,53 e 1,74 m, correspondendo a 60 participantes (85,7%). No que se trata do curso de graduação, a maior participação foi entre alunos dos cursos de Fisioterapia, Educação Física, Enfermagem e Psicologia que apresentaram a frequência de 12 estudantes (17,1%) cada, enquanto os cursos de Farmácia e Odontologia apresentaram uma frequência razoavelmente menor, tendo 11 estudantes (15,7%). Estes dados podem ser visualizados na Tabela 1.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos participantes do estudo.

Variável	n (%)
Idade	
- Entre 18 e 24 anos	51 (72,8)
- Entre 25 e 31 anos	12 (17,1)
- Mais de 31 anos	4 (5,7)
- Respostas inadequadas	3 (4,2)
Peso	
- Entre 45 e 66 kg	37 (52,8)
- Entre 67 e 88 kg	26 (37,1)
- Mais de 88 kg	6 (8,5)
- Não souberam responder	1 (1,4)
Altura	
- Entre 1,53 e 1,74 m	60 (85,7)
- Entre 1,75 e 1,85 m	7 (10)
- Mais de 1,85 m	1 (1,4)
- Não souberam responder	2 (2,8)
Sexo	
- Feminino	57 (81,4)
- Masculino	13 (18,6)
Estado Civil	
- Solteiro (a)	62 (88,6)
- Casado (a)	8 (11,4)
Curso de Graduação	
- Educação Física	12 (17,1)
- Enfermagem	12 (17,1)
- Farmácia	11 (15,7)
- Fisioterapia	12 (17,1)
- Odontologia	11 (15,7)
- Psicologia	12 (17,1)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Os achados anteriores são marcados pela presença majoritária de uma população jovem, solteira e pela prevalência do sexo feminino entre os estudantes, em comparação ao sexo masculino. A inserção maior das mulheres em áreas historicamente masculinas como os cursos da saúde, caracteriza um processo chamado de “feminização” e marca uma importante mudança na nossa sociedade, em relação a esse gênero (GUEDES, 2016).

Na Tabela 2 são mostradas as patologias associadas nessa população (N=18), bem como as medicações em uso, 4 (22,2%) dos participantes apresentavam Asma e 3 (16,6%) possuíam algum tipo de Alergia. Dos 23 estudantes que relataram fazer uso de medicações, 6 (26%) faziam uso de Anticoncepcionais, 4 (17,3%) utilizavam antidepressivos e 3 (13%) ansiolíticos.

Tabela 2: Patologias associadas e medicações em uso dos participantes do estudo.

Variável	n (%)
Patologias associadas	N=18
- Alergias	3 (16,6)
- Asma	4 (22,2)
- Artrite Reumatóide	1 (5,5)
- Cardiopatia	2 (11,1)
- Gastrite	2 (11,1)
- Hipertensão Arterial Sistêmica	2 (11,1)
- Hiper/Hipotireoidismo	2 (11,1)
- Insônia	1 (5,5)
- Labirintite	1 (5,5)
- Obesidade	1 (5,5)

- Rinite crônica	1 (5,5)
- Sinusite crônica	1 (5,5)
- Síndrome do Ovário Policístico	1 (5,5)
- Transtorno de Ansiedade	1 (5,5)
Medicações em uso	N=23
- Analgésico	1 (4,3)
- Antialérgico	1 (4,3)
- Anticoncepcional	6 (26)
- Anticolinérgicos	1 (4,3)
- Antidepressivo	4 (17,3)
- Antihipertensivo	1 (4,3)
- Antipsicótico	1 (4,3)
- Ansiolítico	3 (13)
- Betabloqueadores	1 (4,3)
- Broncodilatador	3 (13)
- Hipoglicemiante	1 (4,3)
- Hormônio	2 (8,6)
- Moderadores do apetite	1 (4,3)
- Vitaminas	1 (4,3)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Os dados anteriores corroboram com os achados na literatura. Evidências sugerem uma alta prevalência de sintomas depressivos e procura por tratamento psiquiátrico, pelos universitários da área da saúde (ROTENSTEIN et al., 2016, TUNG et al., 2018). Apesar de uma série de abordagens existentes, geralmente o tratamento envolve a utilização de um ou mais medicamentos, como forma de evitar o agravamento das repercussões psicológicas (DUBOVSKY et al., 2021). Estudos demonstram importantes relações entre o desenvolvimento de depressão acarretados pela sobrecarga de obrigações acadêmicas associado a problemas da vida pessoal e vivências na faculdade (TEMPSKI et al., 2012; HENNING et al., 2012; OPOKU-ACHEAMPONG, 2017). Além disso, a pandemia de COVID-19 gerou muitas repercussões na saúde mental e psicológica dos indivíduos. Segundo uma pesquisa realizada pelo Ministério da Saúde (Brasil) o aumento na procura de antidepressivos foi de 15,79% neste período, sendo que desses, 7,2% alegaram ter iniciado a ingestão dos medicamentos durante a pandemia. A utilização de ansiolíticos foi o que apresentou maior índice (BRASIL, 2021).

Com relação às patologias associadas, a Asma e a presença de Alergias foram as patologias mais relatadas entre os estudantes. A Asma é uma patologia comum durante a infância, a maioria dos pacientes controla os sintomas de forma adequada (GARCIA et al., 2016; NEFFEN et al., 2012), no entanto como mostra o estudo de CASTILHO et al., (2017) independentemente da gravidade da Asma e da terapia utilizada, alguns pacientes podem apresentar exacerbações agudas dos sintomas e perda do controle da doença, isso explicaria o fato da população adulta deste estudo apresentar a patologia durante esta fase.

Na análise dos hábitos de vida dos participantes do estudo, 41 (58,5%) estudantes relataram praticar atividade física, na modalidade exercício resistido e 21 (30%) na modalidade exercício aeróbico. Em relação ao tempo de duração, verificou-se que 45 (64,2%) praticam a atividade por pelo menos 20 minutos. Nesta investigação, destaca-se que 59 (84,3%) dos participantes classifica sua alimentação como razoavelmente saudável, 43 (61,4%) não faz uso de bebida alcoólica e 35 (50%) considera a qualidade do seu sono como bom, apesar de 40 (57,1%) deles relatarem dormir menos de 8 horas. Esses dados encontram-se na Tabela 3.

Tabela 3: Descrição dos hábitos de vida dos participantes do estudo.

Variável	n (%)
Tipo de Exercício que pratica	
- Exercício aeróbico	21 (30)
- Exercício resistido	41 (58,5)
- Treino funcional	6 (8,5)
- Pilates	2 (2,8)
Duração da prática diária	
- De 20 a 60 minutos	45 (64,2)
- Mais de 60 minutos	15 (21,4)
- Não soube responder	10 (14,2)
Quão saudável é a sua alimentação?	
- Muito saudável	8 (11,4)
- Razoavelmente saudável	59 (84,3)
- Pouco saudável	3 (4,3)
Como classifica a qualidade do seu sono?	
- Muito bom	10 (14,3)
- Bom	35 (50)
- Razoável	20 (28,6)
- Ruim	1 (1,4)
- Muito ruim	4 (5,7)
Quantas horas costuma dormir?	
- Menos de 8 horas	40 (57,1)
- 8 horas	24 (36,3)
- Mais de 8 horas	6 (8,6)
Consome bebida alcoólica?	
- Sim	27 (38,6)
- Não	43 (61,4)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Devido à sobrecarga acadêmica, as principais queixas dos estudantes estão associadas à insatisfação com o sono, alimentação e prática de atividade física (FIGUEIREDO et al., 2014). Em contrapartida, na presente investigação os resultados referentes aos hábitos de vida dos participantes foram significativamente satisfatórios quanto a esses aspectos, no entanto, ao considerar os resultados é importante salientar que neste estudo foram incluídos alunos da área da saúde e dentre eles estão alunos do curso de Educação Física que possuem em sua própria grade curricular a prática de atividade física, ou seja, naturalmente essa é uma população propensa a realizar condutas positivas de saúde (SICARONI, et al., 2013; IRÊNA; ANNA; ANDA, 2012).

O exercício físico regular não só melhora a saúde física, mas também ajuda na saúde mental dos universitários. Por outro lado, a inatividade caracteriza um problema global de saúde pública (OMS, 2020), pois aumenta o risco de desenvolvimento de algumas doenças como obesidade, doenças cardíacas e AVC (MILLER; STREET, 2019; MITIĆ, 2011).

Fatores como a falta de tempo livre, sobrecarga de atividades acadêmicas e outras obrigações pessoais podem influenciar na inatividade da população estudantil, assim como o confinamento devido a pandemia de COVID-19 contribuiu para redução do nível de atividade física em estudantes universitários (VALENCIANO et al., 2021). Contudo, corroborando com os resultados desta pesquisa, um estudo realizado por KLJAJEVIĆ et al., (2012) mostrou que os universitários apresentam um nível satisfatório de prática de atividade física.

Assim como a atividade física, uma dieta saudável e o ato de dormir bem impactam consideravelmente a saúde de adultos jovens. O ingresso no ensino

superior representa uma fase de mudanças importantes, caracterizada pela adoção de novos hábitos decorrentes da aquisição de novos conhecimentos e relacionamentos (ROSMUZ et al., 2005). Quando se trata de cursos na área da saúde um desses novos possíveis hábitos é a adoção de um estilo de vida melhor, contribuindo para uma maior qualidade de vida (PAGNIN et al., 2015; VARGAS et al., 2015) e redução de risco para o surgimento da Obesidade, visto que essa patologia vem crescendo mundialmente, atingindo todas as idades e causando repercussões clínicas que podem levar ao óbito (PINTO et al., 2021).

Os resultados relacionados ao adoecimento por COVID-19 estão na Tabela 4. Verificou-se que 18 (25,7%) se infectaram entre Janeiro e Fevereiro de 2022 e apenas 2 (2,8%) testaram positivo para COVID-19 entre fevereiro e maio de 2020, período inicial da Pandemia. Com relação a infecção 41 (58,6%) estudantes informaram ter se infectado antes da vacinação e 25 (35,7%) após tomarem a segunda dose, os sintomas mais relatados foram dor de garganta (65,7%), cefaleia (90%), fraqueza muscular e febre (71,4%), mialgia (70%), dispnéia (40%), anosmia (61,4%), ageusia (62,8%) e manifestações psicológicas (37,1%). Quanto ao tempo de duração desses sintomas, 31 (44,3%) participantes relataram a duração de até 7 dias e 9 (12,9%) por mais de 14 dias. O tempo e a necessidade de internação foram baixos, 3 (4,2%) informaram ter passado de 1 a 5 dias no hospital, somente 2 (2,8%) de 5 a 10 dias e 65 (92,8%) não necessitaram de internação.

Tabela 4: Dados referentes ao adoecimento por COVID-19 dos participantes do estudo.

Variável	n (%)
Data de diagnóstico da COVID-19	
- Entre fevereiro e maio de 2020	2 (2,8)
- Entre junho e setembro de 2020	9 (12,8)
- Entre outubro e dezembro de 2020	6 (8,5)
- Entre janeiro e abril de 2021	13 (18,5)
- Entre maio e agosto de 2021	16 (22,8)
- Entre setembro e dezembro 2021	6 (8,5)
- Entre janeiro e fevereiro de 2022	18 (25,7)
Se infectou antes ou após a vacinação?	
- Antes	41 (58,6)
- Após tomar a primeira dose	4 (5,7)
- Após tomar a segunda dose	25 (35,7)
Sintomas apresentados durante a infecção	
- Ageusia (perda do paladar)	44 (62,8)
- Anosmia/hiposmia	43 (61,4)
- Cefaléia	63 (90)
- Diarréia	16 (22,8)
- Dispneia	28 (40)
- Dor de garganta	46 (65,7)
- Dor ou pressão na região torácica	12 (17,1)
- Febre	50 (71,4)
- Fraqueza muscular	50 (71,4)
- Manifestações psicológicas	26 (37,1)
- Manifestações neurológicas	7 (10)
- Manifestações vestibulares	9 (12,8)
- Mialgia	49 (70)
- Outros sintomas (ex. náuseas, coriza, congestão nasal)	8 (11,4)
Duração dos sintomas	
- Até 7 dias	31 (44,3)
- Entre 7 e 14 dias	30 (42,9)

- Mais de 14 dias	9 (12,9)
Tempo de hospitalização	
- De 1 a 5 dias	3 (4,2)
- De 5 a 10 dias	2 (2,8)
- Não necessitou de internação	65 (92,8)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Segundo a OMS (2020a), a maior parte das pessoas infectadas apresenta a forma leve da doença, caracterizada por um quadro gripal comum, incluindo os sintomas de febre, fadiga, tosse, dispneia, dor de garganta, mialgia e cefaléia, esses dados também foram constatados nesta pesquisa. Alguns casos da COVID-19 evoluem com complicações mais sérias, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), levando os indivíduos a hospitalização. A população com comorbidades prévias, gestantes e indivíduos com idade avançada são as mais propensas a desenvolver esse tipo de quadro clínico mais grave (GUAN, 2020). Quase a totalidade dos participantes desta pesquisa não se enquadra na população de risco, isso explica o fato do tempo e da necessidade de internação terem sido tão baixos. Contudo, é importante salientar que esta pesquisa apresenta limitações, mesmo os participantes tendo sido incluídos na pesquisa após serem devidamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e após concordarem voluntariamente em participar, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, por se tratar de um estudo desenvolvido em ambiente virtual, inviabilizou-se a comprovação ou esclarecimentos sobre a veracidade dos dados relatados pelos participantes.

A Tabela 5 mostra os dados referentes à escala DASS-21. O nível médio de estresse após a infecção por COVID-19 foi de $8,01 \pm 5,07$, dos 70 universitários estudados, 15 (21,4%) apresentaram sintomas moderados. O nível médio de ansiedade foi de $5,2 \pm 4,7$. Do total analisado, 16 (22,9%) apresentaram sintomas extremamente severos. Já o nível médio de Depressão foi de $5,5 \pm 4,8$, do total de participantes analisados, 37 (52,9%) apresentaram sintomas normais, 5 (7,1%) sintomas leves, 18 (25,7%) sintomas moderados, 5 (7,1%) sintomas severos e 5 (7,1%) sintomas extremamente severos.

Tabela 5: Descrição das variáveis de estresse, ansiedade e depressão pela DASS-21 (n=70).

	DASS – 21 Estresse	DASS – 21 Ansiedade	DASS – 21 Depressão
Média ± DP	8,01 ± 5,07	5,2 ± 4,7	5,5 ± 4,8
Normal – n (%)	28 (40)	31 (44,3)	37 (52,9)
Leve – n (%)	13 (18,6)	9 (12,8)	5 (7,1)
Moderada – n (%)	15 (21,4)	11 (15,7)	18 (25,7)
Severa - n (%)	13 (18,6)	3 (4,3)	5 (7,1)
Extremamente severa – n (%)	1 (1,4)	16 (22,9)	5 (7,1)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

A literatura indica uma alta prevalência de sofrimento psicológico no contexto universitário, por sofrerem diferentes tipos de estressores durante o curso. Seja devido a infecção por SARS-CoV-2 e/ou pelas mudanças repentinas na rotina diária, os resultados desta pesquisa sugerem sintomas de transtornos psicológicos importantes na amostra estudada. Como observado, os sintomas psicológicos mais relatados estão associados a Estresse, Ansiedade e Depressão, outros estudos reforçam que estes distúrbios são muito comuns em situações pandêmicas (VAN BORTEL et al., 2016; ROGERS et al., 2020).

O estresse é caracterizado por uma resposta física do nosso organismo frente à estímulos que exijam esforço além do que o mesmo possa aguentar. A maior parte da população estudada apresenta sintomas de Estresse variando do leve ao severo, são resultados consideráveis e que reforçam dados encontrados em outros estudos, onde também demonstraram uma alta prevalência de estresse em acadêmicos e que este fato se relacionava principalmente com as atividades obrigatórias, carga horário de trabalho, Pandemia e obrigações pessoais (CESTARI, 2017; BHATTACHARJEE; TANG et al., 2021). A Depressão é uma doença acompanhada de sintomas persistentes como tristeza, pessimismo e baixa autoestima, segundo a Organização Pan - Americana de Saúde (2021) estima-se que nos próximos 20 anos essa seja a doença mais comum do mundo. Diferentemente, a Ansiedade por sua vez se caracteriza por um sentimento de apreensão, preocupação excessiva, tensão e medo (DEMARTINI et al., 2019). De maneira geral, o isolamento social, os efeitos colaterais do tratamento, o medo da transmissão do vírus a familiares e de possíveis complicações dos sintomas, o desconforto físico, o impacto causado pelas notícias falsas e o desemprego podem contribuir para o surgimento de sentimentos como tristeza, solidão, medo, tédio, sintomas depressivos, insônia, estresse e ansiedade nos infectados pelo SARS-CoV-2 (VINDEGAARD; BENROS, 2020; XIANG et al., 2020). Esses resultados afirmam que não só a Pandemia, mas também a infecção por COVID-19 deve ser levada em consideração quando se fala de saúde mental.

Com relação à distribuição das pontuações por domínio de qualidade de vida avaliada pelo SF-36, verificou-se que a melhor média corresponde ao domínio de Capacidade Funcional (87,1%). Enquanto que as menores médias encontradas, estão relacionadas ao domínio de Vitalidade (48,2%) e de Limitação por Aspectos Emocionais (42,8%). As pontuações dos demais domínios estão na Tabela 6.

Tabela 6: Distribuição das pontuações por domínio de qualidade de vida avaliada pela SF-36.

Domínio SF-36	Média	DP	Mediana	Mínimo	Máximo
Capacidade Funcional	87,1	14,7	90	45	100
Limitação por Aspectos Físicos	60,7	38,9	75	0	100
Dor	66,3	23,3	68	0	100
Estado Geral de Saúde	63,9	17,9	62	25	97
Vitalidade	48,2	19,9	45	0	80
Aspectos Sociais	59,8	25,6	62,5	0	100
Limitação por Aspectos Emocionais	42,8	40,9	33,3	0	100
Saúde Mental	52,4	11,7	52	28	88

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Para a OMS, qualidade de vida (QV) pode ser entendida como a percepção que o indivíduo tem sobre a sua condição de vida, dentro do seu contexto de cultura e sistema de valores, levando em conta seus objetivos de vida, expectativas e preocupações (WHOQOL GROUP et al., 1995). Essa elucidação retrata uma visão

subjetiva e multidimensional, onde o indivíduo autoavalia a sua situação pessoal sobre os aspectos relacionados à qualidade de vida (SEIDL; ZANNON, 2004). Esses aspectos envolvem fatores físicos, psicológicos e sociais, além de dimensões positivas como a mobilidade e negativas como a dor (FLECK et al., 1999).

Independentemente do tempo desde a alta ou recuperação, a QV dos pacientes com COVID -19 pode ser significativamente impactada, fatores como idade avançada, comorbidades associadas, internação na UTI, tempo maior de hospitalização e utilização de ventilador mecânico aumentam o risco de má QV após a infecção (NADANSENA et al., 2022). Ademais, indivíduos que tiveram COVID-19 podem apresentar sintomas residuais como tosse e falta de ar, mesmo após curados e independente do grau de gravidade da doença (SIRACUSA; GRAY, 2020). Esses efeitos a longo prazo comprometem o nível funcional e social dos indivíduos, fazendo com que estes apresentem algumas limitações (CARLO et al., 2007) e consequentemente menor QV (MALIK et al., 2022; OEYEN et al., 2021).

Com base nos achados, pode-se inferir que dos aspectos relacionados a saúde física, analisados no questionário SF-36, os estudantes universitários da área da saúde obtiveram um escore menor em 3 deles: Limitação por Aspectos Físicos, Estado Geral de Saúde e Vitalidade. Em resumo, esses achados indicam que esta população estudantil apresenta limitações para a realização de suas atividades diárias em consequência de problemas na saúde física, não consideram sua saúde boa e não possuem tanta vitalidade, ou seja, sentem-se cansados a maior parte do tempo. O estudo realizado por TALMAN et al., (2021) também mostrou que as principais repercussões negativas da COVID-19 sobre a QV foram vistas em relação à percepção sobre o funcionamento físico e a vitalidade.

Na Tabela 7 estão expostos os resultados da Correlação de Spearman e significância entre domínios da SF-36 e da DASS-21, no qual observou-se que todos os valores que deram correlações significantes foram correlações negativas, ou seja, quanto maior a pontuação na SF-36 (maior qualidade de vida), menor o score na DASS 21. Correlações de 0 a 0,40 são consideradas fracas, de 0,41 a 0,69 são consideradas moderadas e de 0,70 a 1 são consideradas fortes.

TABELA 7: Correlações de Spearman e significância entre domínios da SF-36 e da DASS-21.

Domínio SF-36 / Domínio DASS-21	DEPRESSÃO		ANSIEDADE		ESTRESSE	
Capacidade Funcional	-0,31	<i>P=0,00</i> 9	-0,39	<i>P=0,00</i> 1	-0,24	<i>P=0,03</i> 8
Limitação por aspectos físicos	-0,22	<i>P=0,06</i>	-0,21	<i>P=0,07</i>	-0,13	<i>P=0,28</i>
Dor	-0,39	<i>P=0,00</i> 1	-0,51	<i>P<0,00</i> 1	-0,32	<i>P=0,00</i> 5
Estado geral de saúde	-0,34	<i>P=0,00</i> 4	-0,33	<i>P=0,00</i> 5	-0,32	<i>P=0,00</i> 7
Vitalidade	-0,62	<i>P<0,00</i> 1	-0,62	<i>P<0,00</i> 1	-0,69	<i>P<0,00</i> 1
Aspectos sociais	-0,60	<i>P<0,00</i> 1	-0,60	<i>P<0,00</i> 1	-0,52	<i>P<0,00</i> 1
Limitação por aspectos emocionais	-0,49	<i>P<0,00</i> 1	-0,38	<i>P=0,00</i> 1	-0,45	<i>P<0,00</i> 1

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Os dados anteriores afirmam a influência do nível de QV sobre o surgimento de sofrimento psicológico em estudantes universitários. Um estudo demonstrou que

a depressão foi significativamente prevalente em pacientes clinicamente estáveis com COVID-19 e que apresentavam QV inferior quando comparados aos sem sintomas depressivos (MA et al., 2020), resultados semelhantes foram encontrados em pacientes com sintomas suspeitos da COVID-19 (NGUYEN et al., 2020).

SHANBEHZADEH et al., (2021) em seu estudo verificou que a persistência de problemas físicos e mentais por até 3 meses após a infecção por COVID-19 podem reduzir a qualidade de vida. Esses achados reforçam a importância de uma reabilitação para sobreviventes da COVID-19 visando diminuir os impactos negativos da mesma.

Na Tabela 8 constam os resultados obtidos com a razão de chances (odds ratio) para apresentar sintomas severos ou extremamente severos de depressão, ansiedade e estresse.

Tabela 8: razão de chances (odds ratio) para apresentar sintomas severos ou extremamente severos de depressão, ansiedade e estresse.

Variável	DEPRESSÃO		ANSIEDADE		ESTRESSE	
	OR	95%CI	OR	95%CI	OR	95%CI
Idade	0,74	(0,51 – 1,06)	1,0	(0,90 – 1,11)	0,71	(0,50 – 1,01)
Peso	1,01	(0,95 – 1,07)	0,99	(0,96 – 1,03)	1,0	(0,95 – 1,0)
Altura	3,3	(0,02 – 54,7)	1,6	(0,8 – 33,7)	0,66	(0,01 – 41,0)
Faz uso de bebida alcoólica (sim/não)	0,68	(0,14 – 3,2)	1,5	(0,44 – 5,2)	0,84	(0,19 – 3,7)
Número de sintomas (> 3)	0,51	(0,05 – 5,2)	0,11	(0,01 – 1,04)	0,82	(0,18 – 8,1)
Tempo de duração (> 7dias)	-	-	0,64	-	1,6	(0,22 – 11,6)

FONTE: dados da pesquisa, 2022.

Foram realizados testes estatísticos de regressão logística binária para avaliar se as variáveis: idade, peso, altura, número de sintomas (>3), número de dias de sintomas (> 7) e ter o hábito de beber teriam influência ou poderiam ser preditores do desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse severo ou extremamente severo avaliado pela DASS-21 porém nenhum valor foi considerado estatisticamente significativo, ou seja, nenhum desses fatores podem ser considerados preditores para essa população. Segundo YUAN et al., (2020), a depressão não se correlaciona com sexo, idade, comorbidade e associada, gravidade da infecção inicial ou duração inicial da doença.

Contraditoriamente, outros estudos demonstraram que o tempo de internação, e a presença de comorbidades associadas se correlacionam com o surgimento de sintomas depressivos e ansiedade (MAZZA et al., 2021; ALEMANNIO et al., 2021). A gravidade da infecção também parece ser importante para as possíveis sequelas subsequentes, contudo a população avaliada neste estudo não relatou sintomas caracterizados como graves, o que pode explicar os achados acima.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar o impacto causado pela COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba e concluiu-se que esta população apresenta uma menor qualidade de vida,

principalmente com relação aos domínios físicos. Também foi possível observar que a população estudantil apresenta sintomas importantes de transtornos psicológicos e que as variáveis: idade, peso, altura, número de sintomas (>3), número de dias de sintomas (>7) e ter o hábito de beber não são preditores do desenvolvimento de depressão, ansiedade e estresse severo ou extremamente severo. Este estudo fornece informações relevantes sobre as condições atuais de saúde e perspectivas futuras, uma vez que a longo prazo o impacto nesses domínios pode influenciar no desempenho profissional dos universitários. Contudo, mais estudos acerca desse tema devem ser realizados visando proporcionar bem-estar físico e psicológico nos futuros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ALEMANNI, Federica et al. COVID-19 cognitive deficits after respiratory assistance in the subacute phase: A COVID-rehabilitation unit experience. **Plos One**, v. 16, n. 2, p. e0246590, 2021.

BOSE, Rajendran JC; MCCARTHY, Jason R. Direct SARS-CoV-2 infection of the heart potentiates the cardiovascular sequelae of COVID-19. **Drug discovery today**, v. 25, n. 9, p. 1559, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Segunda etapa da pesquisa inédita realizada pelo Ministério da Saúde abordou procura por atendimento profissional e consumo de álcool e drogas**. 2021. Disponível em: <https://aps.saude.gov.br/noticia/10658>. Acesso em 17 de Março de 2022.

BHATTACHARJEE, Anjana; GHOSH, Tatini. COVID-19 Pandemic and Stress: Coping with the New Normal. **Journal of Prevention and Health Promotion**, p. 26320770211050058, 2021

CARLO, Marysia MRP et al. Trauma, reabilitação e qualidade de vida. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v. 40, n. 3, p. 335-344, 2007.

CASTILLO, Jamee R.; PETERS, Stephen P.; BUSSE, William W. Asthma exacerbations: pathogenesis, prevention, and treatment. **The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice**, v. 5, n. 4, p. 918-927, 2017.

CESTARI, Virna Ribeiro Feitosa et al. Estresse em estudantes de enfermagem: estudo sobre vulnerabilidades sociodemográficas e acadêmicas. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 190-196, 2017.

CICONELLI, R. M. Tradução para o português e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida Medical Outcomes Study 36-Item Short-Form Health Survey - SF-36 (Tese de Doutorado). 1997. Disponível em : <https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/15360/Tese-3099.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 de Março de 2022.

COTHRAN, Thomas P. et al. A brewing storm: the neuropsychological sequelae of hyperinflammation due to COVID-19. **Brain, behavior, and immunity**, v. 88, p. 957, 2020.

CUI, Jie; LI, Fang; SHI, Zheng-Li. Origin and evolution of pathogenic coronaviruses. **Nature Reviews Microbiology**, v. 17, n. 3, p. 181-192, 2019.

DELPINO, M.; QUARLERI, J. SARS-CoV-2 pathogenesis: imbalance in the renin-angiotensin system favors lung fibrosis. **Frontiers in Cellular and Infection Microbiology**, v. 10, p. 340, 2020.

DEMARTINI, Jeremy; PATEL, Gayatri; FANCHER, Tonya L. Generalized anxiety disorder. **Annals of Internal Medicine**, v. 170, n. 7, p. ITC49-ITC64, 2019.

DUBOVSKY, Steven L. et al. Psychotic depression: Diagnosis, differential diagnosis, and treatment. **Psychotherapy and Psychosomatics**, v. 90, n. 3, p. 160-177, 2021.

ELHARAKE, Jad A. et al. Mental Health Impact of COVID-19 among Children and College Students: A Systematic Review. **Child Psychiatry & Human Development**, p. 1-13, 2022.

FIGUEIREDO, Adriana Maria de et al. Percepções dos estudantes de medicina da UFOP sobre sua qualidade de vida. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 38, p. 435-443, 2014.

FLECK, M. P. A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 19-28, 1999.

GARCIA-GARCIA, M. Luz; REY, Cristina Calvo; DEL ROSAL RABES, Teresa. Pediatric asthma and viral infection. **Archivos de Bronconeumología (English Edition)**, v. 52, n. 5, p. 269-273, 2016.

GUAN, Wei-Jie et al. Clinical Characteristics of Coronavirus Disease 2019 in China. **The New England Journal of Medicine**, v. 382, n.18, p. 1708-1720, 2020.

GUEDES, Moema. O contingente feminino de nível universitário nos últimos trinta anos do século XX: a reversão de um quadro desigual. **Anais**, p. 1-17, 2016.

HENNING, Marcus A. et al. The quality of life of medical students studying in New Zealand: a comparison with nonmedical students and a general population reference group. **Teaching and Learning in Medicine**, v. 24, n. 4, p. 334-340, 2012.

HUANG, Chaolin et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. **The Lancet**, v. 395, n. 10223, p. 497-506, 2020.

HU, Zhiliang et al. Clinical characteristics of 24 asymptomatic infections with COVID-19 screened among close contacts in Nanjing, China. **Science China Life Sciences**, v. 63, n. 5, p. 706-711, 2020.

IRĒNA, Kaminska; ANNA, Mihailova; ANDA, Bernāne. Physical activity and its relation to health-related physical fitness in students. **Ovidius University Annals, Series Physical Education & Sport/Science, Movement & Health**, v. 12, n. 2, p. 256-263, 2012.

KAKARLA, Vishesha et al. Pathophysiologic mechanisms of cerebral endotheliopathy and stroke due to SARS-CoV-2. **Journal of Cerebral Blood Flow & Metabolism**, v. 41, n. 6, p. 1179-1192, 2021.

KLJAJEVIĆ, Vidran et al. Physical Activity and Physical Fitness among University Students—A Systematic Review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 1, p. 158, 2021.

KUMAR, Manoj; AL KHODOR, Souhaila. Pathophysiology and treatment strategies for COVID-19. **Journal of Translational Medicine**, v. 18, n. 1, p. 1-9, 2020.

KUMAR, Anant; NAYAR, K. Rajasekharan. COVID 19 and its mental health consequences. **Journal of Mental Health**, v. 30, n. 1, p. 1-2, 2021.

LIPPI, Giuseppe et al. Current laboratory diagnostics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). **Acta Bio Medica: Atenei Parmensis**, v. 91, n. 2, p. 137, 2020.

MA, Yu-Fen et al. Prevalence of depression and its association with quality of life in clinically stable patients with COVID-19. **Journal of affective disorders**, v. 275, p. 145-148, 2020.

MACHADO, W.L.; BANDEIRA, D.R. Adaptação e validação da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) para o Português brasileiro. **Manuscript submitted for publication**, 2013.

MARIN, Gabrielli Algazal et al. Depressão e efeitos da COVID-19 em universitários. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

MAZZA, Mario Gennaro et al. Persistent psychopathology and neurocognitive impairment in COVID-19 survivors: Effect of inflammatory biomarkers at three-month follow-up. **Brain, behavior, and immunity**, v. 94, p. 138-147, 2021.

MILLER, Joshua M.; STREET, Brian D. Metabolic syndrome and physical activity levels in college students. **Metabolic Syndrome and Related Disorders**, v. 17, n. 9, p. 431-435, 2019.

Ministério da Saúde (BR). **Doença pelo coronavírus 2019: ampliação da vigilância, medidas não farmacológicas e descentralização do diagnóstico laboratorial**. 2020. Disponível em: http://maismedicos.gov.br/images/PDF/2020_03_13_Boletim-Epidemiologico-05.pdf. Acesso em : 13 de Março de 2022.

Ministério da Saúde(BR). Especial: doença pelo coronavírus 2019 . 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/06/2020-04-06---BE7---Boletim-Espe>

cial-do-COE---Atualizacao-da-Avaliacao-de-Risco.pdf. Acesso em 13 de Março de 2020.

MITIĆ, Dušan. Značaj fizičke aktivnosti u prevenciji i terapiji gojaznosti u detinjstvu i adolescenciji. **Medicinski glasnik Specijalne bolnice za bolesti štitaste žlezde i bolesti metabolizma'Zlatibor'**, v. 16, n. 39, p. 107-112, 2011.

NANDASENA, HMRKG et al. Quality of life of COVID 19 patients after discharge: Systematic review. **PloS One**, v. 17, n. 2, p. e0263941, 2022.

NASIRI, Naser et al. Kidney complications of covid-19: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Research in Health Sciences**, v. 21, n. 1, 2021.

NEFFEN, Hugo et al. Asma de difícil control en niños y adolescentes: Estrategias diagnóstico-terapéuticas. **Medicina (Buenos Aires)**, v. 72, n. 5, p. 403-413, 2012.

NGUYEN, Hoang C. et al. People with suspected COVID-19 symptoms were more likely depressed and had lower health-related quality of life: the potential benefit of health literacy. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 4, p. 965, 2020

OEYEN, Sandra G. et al. Quality of life after intensive care: a systematic review of the literature. **Critical Care Medicine**, v. 38, n. 12, p. 2386-2400, 2010.

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde. **Alerta Epidemiológico: Complicações e sequelas da COVID-19**. Publicado: 12 de agosto de 2020. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/search/r?keys=alerta%20epidemiologico>. Acesso em: 29 de Set. de 2021.

OPAS- Organização Pan- Americana de Saúde. Relatório da OMS destaca déficit global de investimentos em saúde mental. Publicado em 8 de outubro de 2021. Disponível em : <https://www.paho.org/pt/noticias/8-10-2021-relatorio-da-oms-destaca-deficit-global-in-vestimentos-em-saude-mental>. Acesso em : 15 de Mar. de 2022.

OPOKU-ACHEAMPONG, Adomah et al. Perceived stress and quality of life of pharmacy students in University of Ghana. **BMC Research Notes**, v. 10, n. 1, p. 1-7, 2017.

PAGNIN, Daniel et al. Comparison of quality of life between medical students and young general populations. **Education for Health**, v. 28, n. 3, p. 209, 2015.

PENG, Eugene Yu-Chang et al. Population-based post-crisis psychological distress: an example from the SARS outbreak in Taiwan. **Journal of the Formosan Medical Association**, v. 109, n. 7, p. 524-532, 2010.

PINTO, Fernando Ferro. **Obesidade e nível de atividade física em universitários de Região de Fronteira**. 2021. 73 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública em Região de Fronteira) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2021.

RIBEIRO, D. C. et al. Incontinência dupla: fatores associados e impacto sobre a qualidade de vida em mulheres atendidas em serviço de referência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, n. 6, 2019.

ROGERS, Jonathan P. et al. Psychiatric and neuropsychiatric presentations associated with severe coronavirus infections: a systematic review and meta-analysis with comparison to the COVID-19 pandemic. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 7, p. 611-627, 2020.

ROZMUS, Cathy L. et al. An analysis of health promotion and risk behaviors of freshman college students in a rural southern setting. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 20, n. 1, p. 25-33, 2005.

ROTENSTEIN, Lisa S. et al. Prevalence of depression, depressive symptoms, and suicidal ideation among medical students: a systematic review and meta-analysis. **Jama**, v. 316, n. 21, p. 2214-2236, 2016.

SEIDL, E. M. F.; ZANNON, C. M. L. C. Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 580-588, mar/abr. 2004.

SICARONI, M. et al. Prática de atividade física em estudantes das áreas de saúde e não saúde de uma universidade do interior de São Paulo. **Lecturas Educación Física y Deportes**, p. 1, 2013.

SIRACUSA, C.; GRAY, A. Pelvic Floor Considerations in COVID-19. **Journal of Women's Health Physical Therapy**, v. 44, n. 4, p. 144-151, oct/nov. 2020.

SHANBEHZADEH, Sanaz et al. Physical and mental health complications post-COVID-19: scoping review. **Journal of Psychosomatic Research**, v. 147, p. 110525, 2021.

TALMAN, S. et al. Pulmonary function and health-related quality of life after COVID-19 pneumonia. **Respiratory Medicine**, v. 176, p. 106272, 2021.

TANG, Suqin et al. Mental health and its correlates among children and adolescents during COVID-19 school closure: The importance of parent-child discussion. **Journal of Affective Disorders**, v. 279, p. 353-360, 2021.

TEMPSKI, Patricia et al. What do medical students think about their quality of life? A qualitative study. **BMC Medical Education**, v. 12, n. 1, p. 1-8, 2012.

TUNG, Yi-Jung et al. Prevalence of depression among nursing students: A systematic review and meta-analysis. **Nurse Education Today**, v. 63, p. 119-129, 2018.

VALENCIANO, Alejandro et al. Impact of COVID-19 pandemic on university students' physical activity levels: an early systematic review. **Frontiers in Psychology**, p. 3787, 2021.

VAN BORTEL, Tine et al. Efeitos psicossociais de um surto de Ebola nos níveis individual, comunitário e internacional. **Boletim da Organização Mundial da Saúde**, v. 94, n. 3, pág. 210, 2016.

VARGAS, Leandro Martinez et al. Estilo de vida e fatores associados em estudantes universitários de educação física. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 13, n. 44, p. 17-26, 2015.

VINDEGAARD, Nina; BENROS, Michael Eriksen. COVID-19 pandemic and mental health consequences: Systematic review of the current evidence. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 89, p. 531-542, 2020.

WEN, Jin et al. Quality of life, physical diseases, and psychological impairment among survivors 3 years after Wenchuan earthquake: a population based survey. **Plos One**, v.7, n. 8, p. e4308, 2012.

WORD HEALTH ORGANIZATION. **Coronavirus disease (COVID-2019) situation reports**. 2020a. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10. Acesso em: 29 de set. de 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Laboratory testing for coronavirus disease (COVID-19) in suspected human cases**: interim guidance, 19 March 2020b.

WHOQOL GROUP. The World Health Organization Quality of Life Assessment (WHOQOL): position paper from the World Health Organization. **Social Science & Medicine**, v. 41, n. 10, p. 1403-1409, nov. 1995.

XIANG, Yu-Tao et al. Timely mental health care for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently needed. **The Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 3, p. 228-229, 2020.

YEUNG, Nelson CY et al. Population responses during the pandemic phase of the influenza A (H1N1) pdm09 epidemic, Hong Kong, China. **Emerging Infectious Diseases**, v. 23, n. 5, p. 813, 2017.

ZHENG, Zhaohai et al. Risk factors of critical & mortal COVID-19 cases: A systematic literature review and meta-analysis. **Journal of Infection**, v. 81, n. 2, p. e16-e25, 2020.

ZHANG, JingCheng; WANG, SaiBin; XUE, YaDong. Fecal specimen diagnosis 2019 novel coronavirus–infected pneumonia. **Journal of Medical Virology**, v. 92, n. 6, p. 680-682, 2020.

ANEXO A - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: IMPACTO DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DOS ESTUDANTES DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Pesquisador: ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 53388721.4.0000.5187

Instituição Proponente: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.137.601

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da COVID19 na qualidade de vida dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. Será realizado um estudo quantitativo, descritivo e analítico, de corte transversal. Os participantes serão recrutados por meio de divulgação eletrônica e serão incluídos aqueles que são estudantes da área de saúde da UEPB, do Campus I, de ambos os sexos, de qualquer faixa etária, que apresentaram o diagnóstico de infecção pelo vírus Sars-CoV-2 confirmado através de exames diagnósticos e que concordem em participar voluntariamente da pesquisa, assinando eletronicamente o TCLE.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar o impacto da COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba. **Objetivos Específicos:** Identificar o perfil sociodemográfico e hábitos de vida dos estudantes. Caracterizar a COVID-19 (formas de transmissão, método diagnóstico, período de infecção, sintomas apresentados, hospitalização). Verificar a prevalência de alterações físicas e mentais em estudantes de saúde que foram diagnosticados com COVID-19. Relacionar as alterações físicas e mentais encontradas, com as sintomatologias apresentadas pelos estudantes durante o período de infecção, com os hábitos de vida e dados demográficos dos estudantes.

Identificar o nível de qualidade de vida apresentada pelos estudantes da área

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.137.601

de saúde da UEPB que foram acometidos pela COVID-19.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

5. RISCOS

Assim como toda pesquisa científica, existem alguns riscos para os participantes. Como o presente trabalho usará métodos eletrônicos e baseado na Resolução CNS 466/12 Item V, trará riscos mínimos ao participante, pois não envolverá intervenção ou medidas invasivas. Os riscos envolvidos na pesquisa são mínimos e consistem em quebra de sigilo de dados pessoais. Para minimizar esse risco certifica-se o sigilo absoluto das informações obtidas e será garantida a privacidade dos participantes, antes, durante e após a finalização do estudo, para isso a caracterização dos mesmos será feita por codificação de sua identidade (siglas). Como em toda pesquisa científica é possível que haja cansaço e/ou aborrecimento ao responder as questões presentes no formulário online, como forma de minimizar esse acontecimento as perguntas contidas no questionário são quase em sua totalidade objetivas para que os participantes utilizem, em média, de 20 a 30 minutos para responder todo o questionário. **BENEFÍCIOS:** Através dos resultados obtidos com essa pesquisa será possível identificar os impactos decorrentes da COVID-19 na qualidade de vida dos estudantes de saúde da Universidade Estadual da Paraíba, contribuindo para o conhecimento acerca desta temática. O participante terá como benefício direto a análise e identificação de aspectos importantes relacionados a sua saúde e qualidade de vida. Ademais, indiretamente serão beneficiados com a construção do conhecimento científico decorrente desta pesquisa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A COVID-19 causada pelo vírus SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente pelo mundo, tornando-se um problema de saúde global, a diversidade dos sintomas, a alta taxa de transmissão e a rápida propagação despertou grande interesse no contexto científico, apesar disso estudos abordando as repercussões da COVID - 19 sobre a qualidade de vida ainda são escassos, justificando a pretensão de realizar a pesquisa abordando essa temática.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os Termos apresentados estão em conformidade com os exigidos.

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.137.601

Recomendações:

Recomenda-se ao término da pesquisa, encaminhar à este CEP, o Relatório Final.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto o Parecer para este projeto de pesquisa é de APROVAÇÃO.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1861295.pdf	18/11/2021 16:27:27		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_18_11_21.pdf	18/11/2021 16:27:00	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	TERMO_compromisso_e_confidencialidade.pdf	18/11/2021 16:24:24	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Outros	Termo_Compromisso.pdf	18/11/2021 16:23:29	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	18/11/2021 16:22:47	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_concordancia.pdf	18/11/2021 16:20:57	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto_Amanda.pdf	18/11/2021 16:20:25	ALECSANDRA FERREIRA TOMAZ	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMPINA GRANDE, 30 de Novembro de 2021

Assinado por:
Valeria Ribeiro Nogueira Barbosa
(Coordenador(a))

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA
PARAÍBA - PRÓ-REITORIA DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA / UEPB - PRPGP



Continuação do Parecer: 5.137.601

Endereço: Av. das Baraúnas, 351- Campus Universitário
Bairro: Bodocongó **CEP:** 58.109-753
UF: PB **Município:** CAMPINA GRANDE
Telefone: (83)3315-3373 **Fax:** (83)3315-3373 **E-mail:** cep@setor.uepb.edu.br

AGRADECIMENTOS

A Deus primeiramente e a Ele por tudo.

O que muitos chamam de sorte, eu chamo de Mão Divina, se não fosse a graça D'Ele sobre a minha vida me fortalecendo, me guiando, me capacitando, me fazendo acreditar que era possível e, principalmente, me dando o que de mais precioso tenho na terra, a minha família e as amizades verdadeiras, eu não teria conseguido chegar até aqui.

A minha família eu sou imensamente grata por todo apoio que sempre recebi, por sempre me impulsionarem a fazer do impossível o meu próximo passo, em especial a minha mãe, meu pai, meus avós, irmãos e tios que sempre acreditaram em mim e no meu sonho, me dedicaram muito amor e nunca soltaram minha mão, me faltam palavras para expressar minha imensa gratidão.

Aos amigos que sempre torceram por mim e vibraram com minhas conquistas, minha gratidão. Aos amigos de turma que sempre me deram condições para que a caminhada não fosse tão pesada e difícil, me acolhiam quando eu precisava e que me proporcionaram lindas recordações que sempre vão sobreviver em mim, meu muito obrigada, desejo e torço pelo sucesso de cada um.

Não poderia deixar mencionar e agradecer aos meus professores por todo conhecimento repassado, cada um contribuiu significativamente para a profissional que desejo me tornar. Em especial, agradeço imensamente a minha professora e orientadora Alecsandra pelo empenho, humildade, tranquilidade e carinho em abraçar a minha ideia e me ajudar a concretizar esta conquista.

Deus em sua infinita bondade me deu a oportunidade de ajudar muitas vidas através da minha linda profissão e eu vou fazer de tudo para ser digna disso. A minha família eu vou honrar e valorizar, todo degrau a mais que eu subir na vida faço questão de levá-los comigo, pois eu poderia até ter caminhado sem eles, mas com certeza, não teria chegado tão longe.

Obrigada Deus, obrigada família, obrigada amigos, obrigada aos meus professores.